

Amato diz não a imposto

SÃO PAULO — Se o governo decidir realmente aumentar impostos encontrará mais empresários, além de Antônio Ermírio de Moraes, presidente do grupo Votorantim, dispostos a não pagar. Ontem, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, afirmou que “não se trata de nenhuma desobediência fiscal, mas sim de uma absoluta falta de condições e recursos para pagar mais impostos”.

— Se o governo aumentar as alíquotas e empresariado não vai ter como pagar ou, então, sonegará — disse Amato.

Para Amato, os exemplos de outros países que aumentaram a carga tributária não são nada positivos. “Está provado que em todos os países que decidiram

aumentar os impostos de maneira excessiva, aumentou também, e na mesma proporção, o grau de sonegação”.

Na opinião do presidente da Fiesp, o governo, antes de falar em aumentos de impostos, deveria definir “claramente regras econômicas e políticas para que a confiança retorne às empresas, pois só assim será possível retomar os investimentos tão solicitados pelo próprio governo”. Ele garantiu que a economia está hoje “totalmente estagnada” e que a recessão “não só está à vista, como já adentra pela porta da frente das empresas”. Amato revelou que a preocupação dos empresários é tão grande que a Fiesp está fazendo um levantamento detalhado junto aos seus filiados para conhecer a real situação vivida hoje pelas empresas.